

Estudo 52 - Apocalipse

A revelação do porvir

Texto bíblico - Apocalipse 1 a 22

Texto áureo - Ap 21.1

*"E vi um novo céu e uma nova terra.
Porque já se foram o primeiro céu e a primeira
terra, e o mar já não existe."*

Introdução

Este último estudo vai nos conduzir a um dos assuntos mais debatidos nos tempos correntes. Seja pelos fatos que assistimos em âmbito mundial de guerras, terrorismos, demonismos, seja pelo fato da situação social de decadência moral, social e espiritual do ser humano, todos os pensadores modernos, céticos ou religiosos, chegam a pensar que, efetivamente, o fim de tudo isto está próximo. À medida que o homem passa a conhecer mais de perto os malefícios que vem causando ao planeta-terra que ele explorou e esgotou, quando vê os problemas ecológicos criados com o a extinção da camada de ozônio, o aquecimento polar, as mudanças climáticas, as espécies em extinção, ele é obrigado a pensar, quase já em pânico: o fim está próximo! O Apocalipse chegou.

A mensagem escatológica do Apocalipse de João está presente na mídia moderna de forma intensa, muito mesmo em função do misticismo de que se impregnou o mundo pós-moderno. A "revelação" contida no último livro da Bíblia (pois, Apocalipse quer dizer exatamente isto), vem desafiando os sábios e entendidos em todas as épocas. Há textos que nos questionam e sobre os quais, mesmo os mais estudiosos e conhecedores, ficam sem uma segura interpretação. Outros temas há, que até algum tempo atrás não tinham uma explicação razoável e que, de repente, em função de um fato novo na mídia, parecem alcançar entendimento. Pesquisando a História, poderemos verificar que em determinadas épocas da cultura da civilização, alguns dos fenômenos citados no Apocalipse já se sucederam e até se repetiram em outros momentos.

A verdade que nos fica, no entanto, é que a inspiração divina que o fez vir a ser o fecho da revelação escrita do Senhor, na Bíblia, tornou-o também, sem dúvida, um compêndio indispensável para aqueles momentos em que os crentes em Cristo, em todas as épocas, esperam, dada a malignidade presente no mundo que nos cerca, pelo brado inamovível que ouviremos de "maranata", ora, vem Senhor Jesus! Pois, para os crentes em todos os tempos, diante de situações tão tremendas como as que temos assistido na História e nos tempos presentes, só mesmo a volta do Senhor Jesus, para curar, restabelecer, recomeçar, fazer enfim, o "novo céu e a nova terra".

Toda a literatura apocalíptica é escatológica, palavra de origem grega que quer dizer basicamente o estudo das últimas coisas, o estudo dos fins dos tempos. Quando falamos de literatura apocalíptica é porque ela foi fartamente divulgada nos tempos interbíblicos e mesmo ao final do primeiro século da Era Cristã. Há citações em Daniel que são tidas como apocalípticas; nos tempos dos Macabeus, alguns livros apareceram com esta mesma feição e até mesmo um Apocalipse de Pedro apareceu em cerca do século II d.C. No entanto, é inegável, que o Apocalipse de João, é o livro apocalíptico por excelência, tanto do ponto de vista literário, como do ponto de vista das previsões proféticas, merecendo por isso mesmo, por parte dos pais da igreja, a canonicidade de seus escritos na Bíblia que se fechava. Insondável que era e continua sendo, só isso, garante a sua perene atualidade em todos os séculos já passados e por vir.

I - Dados históricos e preliminares

Ele foi, seguramente, o último livro da Bíblia a ser escrito. A revelação de Deus aos seus profetas e apóstolos encerrou-se aproximadamente entre os anos 70 e 80 de nossa era. As igrejas se formavam e se

espalhavam por todo o mundo conhecido da época enfrentando as heresias e os desvios dos falsos profetas e mestres. O Novo Testamento ainda não estava composto como livro único, embora todos os seus livros já estivessem circulando entre as igrejas, uns mais e outros menos. Até que eles sejam juntados num documento único e reconhecidos como canônicos, três séculos vão se passar. Depois de fixados por alguns dos pais da igreja, Hipólito, Tertuliano, Orígenes, Irineu, somente em 397 d.C. por decisão de um Concílio em Cartago, Atanásio liderou a corrente que definiu os 27 livros que o compõem finalmente. Mas para que isto se fizesse, havia a necessidade de um livro que, como o Apocalipse, encerrasse o texto da revelação divina, abrindo o campo para todo o futuro que viesse pela frente, com as suas profecias sobre os tempos vindouros. O livro de João preencheu plenamente este lugar.

O livro de Apocalipse foi escrito para ser lido pelas igrejas cristãs (1.3), especialmente as igrejas da Ásia Menor, onde a igreja de seu autor pontificava na cidade de Éfeso, uma das mais influentes da época. Justino, o mártir, que viveu em cerca de 135 d.C. em Éfeso, provavelmente um adepto do "milenismo", escreveu: "Além disso, um homem entre nós, de nome João, um dos apóstolos de Cristo, profetizou, em uma revelação que lhe foi feita, que aqueles que tiverem confiado em nosso Cristo passarão mil anos em Jerusalém, e que após a ressurreição universal e eterna, terá lugar o julgamento". Além dele, todos os grandes pais da igreja citam de alguma forma o Apocalipse de João em seus escritos: Melito, Eusébio, Irineu, Teófilo, Clemente e outros.

As correntes mais conservadoras de estudiosos da Bíblia creditam a João, o apóstolo de Jesus, a autoria do livro, mesmo que tenha sido por ele ditado a um discípulo ou escriba que o escreveu então. A experiência da revelação recebida por ele enquanto estava preso na ilha de Patmos, por ocasião da perseguição que moveu aos crentes o Imperador Domiciano perto do final do século I, em 96 d.C., provavelmente, teria que ser ditada em aramaico por João para um escriba grego, que era a língua dominante na época e na qual o livro foi escrito. Daí a diferença entre o grego do Apocalipse e o grego do Evangelho, por exemplo, em função de terem sido escritos por escribas diferentes. O que se presume de tudo isto, é que o Senhor Deus precisava dar um fecho à revelação escrita que começara com Moisés no êxodo em cerca de 1.500 a.C. e que iria terminar no exílio de João, em 100 d.C.

II - Esboço básico do livro - Sua divisão

Em seus 22 capítulos e 405 versículos podemos vislumbrar a seguinte divisão de conteúdo:

- | | |
|--|--|
| 1. Título, assunto e dedicatória do livro - 1.1-8; | 9. As duas testemunhas - 11.1-19; |
| 2. A revelação - A figura de Cristo - 1.9-20; | 10. As lutas do bem contra o mal - 12.1 a 13.18; |
| 3. As cartas às sete igrejas da Ásia - 2.1 a 3.22; | 11. A visão da glória no Monte Sião - 14.1-20; |
| 4. A visão da majestade divina - 4.1-11; | 12. A visão das sete taças - 15.1 a 16.21; |
| 5. O livro selado - Quem o abrirá - 5.1 a 6.17; | 13. Babilônia cai - Cristo vence - 17.1 a 19.21; |
| 6. A salvação do Senhor - Os mártires - 7.1-17; | 14. O fim de Satanás - O juízo final - 20.1-15; |
| 7. As sete trombetas e seus anúncios - 8.1 a 9.21; | 15. O novo céu e a nova terra - 21.1 a 22.5; |
| 8. A entrega da visão em forma de livro - 10.1-11; | 16. Promessas finais e conclusão - 22.6-21. |

III - A visão global do texto

O Apocalipse é um livro com uma mensagem sem igual. Sobretudo, é o livro de uma mensagem sempre atual e dinâmica. A maioria dos livros escritos perde atualidade. Principalmente nas áreas, científica, educacional, tecnológica, isto ocorre com muita frequência e cada vez com maior celeridade. Os livros de Medicina, Administração, Psicologia, Ciências em geral, que se fizeram como clássicos em seus campos de ação nos anos 60/70 do final do século passado, hoje são tidos como ultrapassados. Há muita coisa moderna e mais apropriada para os tempos de hoje, do que aqueles que pontificaram há algum tempo atrás. Com a Bíblia, porém, não é assim, e especialmente, com relação ao seu último livro. O Apocalipse está sempre a trazer novas cogitações, expectativas e mesmo surpresas com relação ao porvir, desvendando-se em novos aspectos que até então não haviam sido percebidos pela mente humana.

Quando o Senhor levou um servo seu para o exílio numa ilha deserta e solitária, Patmos, ele o fez porque tinha para João uma missão quase impossível. Escrever um livro que seria como que um abrir de cortinas para tudo que iria acontecer daqueles tempos em diante, no palco da vida humana e enquanto o

mundo fosse mundo. Embora tenhamos o Apocalipse como o livro "que fecha a revelação bíblica", ele mesmo não se fechou. Muito pelo contrário, a cada ano que passa, os fenômenos naturais, sociais e místicos que ocorrem em toda a face do mundo, parecem como que chamar a atenção para algo que ali está previsto e que, talvez, já tenha acontecido em algum passado remoto, mas que agora se repete com novos cenários, atores, cores e instrumentos, mas sempre com mais eficácia ainda. Aliás é impressionante esta capacidade de reciclagem e atualização deste livro. Escrito numa linguagem de dois milênios atrás, ela tem a capacidade de conter ainda assim, a mensagem para os dias de hoje, o século XXI depois de Cristo.

A visão global do texto é então a mensagem de Cristo para a sua igreja. Ela iria sobreviver ao primeiro século da Era Cristã que estava por encerrar-se, e precisaria de um roteiro que a orientasse, alertasse e conduzisse em meio a tudo que o mundo lhe traria de transformações, por mais 20 séculos à frente, pelo menos. A mensagem inicial de Cristo para as sete igrejas da Ásia é como que uma sinalização disto. O registro que João faz da expansão geográfica representada pelo roteiro que parte de Éfeso, como o centro de uma espiral que se abrindo, vai atingir Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia, é o indicador claro de que tal como o tornado que com o seu olho do furacão vai expandindo-se por tudo que está à volta, assim iria acontecer com a igreja em face do mundo e em todas as épocas porvir.

IV - Os pontos principais em destaque

Vamos tentar auxiliar na melhor compreensão do texto, colocando aqui alguns conceitos que são os mais polêmicos ou questionadores do texto:

4.1 - Por que os mistérios do Apocalipse? - Muita coisa do Apocalipse parece-nos impossível de compreender. Não fiquemos preocupados com isto. O livro foi escrito com a finalidade de ser para sempre um receituário de convivência e confronto com o mundo ao redor que o Senhor mais do que nunca sabia que iria mudar sempre. Assim, há mensagens nele que se explicam apenas diante de certos fatos ou ocorrências que não estando em nosso horizonte de conhecimento hoje, limitam a nossa compreensão. Por exemplo, as imagens da besta e do 666 (13). Elas podem ter sido escritas para determinados tempos no plano de Deus, já aconteceram ou vão acontecer ainda. Digamos, nesta visão intemporal da mensagem apocalíptica, que cada época do mundo pode ter tanto a sua besta, como o seu 666. O Senhor sabendo disto já nos ensinou isto desde os tempos de Moisés quando nos disse que *"as coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, mas as reveladas nos pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que observemos todas as palavras desta lei"*. - Dt 29.29.

4.2 - Por que sempre sete! Igrejas, selos, trombetas, taças, pragas? - É a aritmética de Deus para sua melhor didática. Não façamos cogitações maiores do que aquilo que podemos apreender da história de Israel. O número 7 era tido como o número perfeito para a teologia judaica. Era o número da perfeição e da divindade. Também era um sinalizador das coisas divinas: criação em sete dias, o ano sabático de sete em sete anos, o ano do jubileu depois de sete vezes sete anos, as festas que duravam sete dias, o candeeiro de ouro que tinha sete castiçais etc. Nada melhor, para fixar as imagens do que o Senhor iria descrever para os seus santos, do que representá-las sempre em número de sete.

4.3 - As imagens de Babilônia, dragão, anciãos, cordeiro etc. - São figuras que o Senhor apresenta para explicar ou indicar certas situações ou conceitos não devidamente reconhecidos pelo seu povo, seja por motivo de segurança, ou mesmo de indicação de algo futuro ainda obscuro. Babilônia já havia caído há muito tempo, as seria a Roma da época, a Nova Iorque ou Londres de hoje, as grandes cidades de qualquer época, distanciadas de Deus e paganizadas; O dragão associa-se à figura do Mal, o pecado, Satanás, enfim; os anciãos, em número de 24, seriam o símbolo da eternidade da verdade bíblica, representando as doze tribos e os doze apóstolos; o cordeiro, sempre associado à pessoa de Cristo, o filho de Deus. Todas essas imagens e outras existentes no Apocalipse tinham a finalidade de despertar o povo de Deus para realidades ainda não inteiramente reconhecidas por ele.

4.4 - Os mil anos. Pontos de vista amilenista, pós-milenista e pré-milenista - A citação ao milênio ocorre apenas uma vez no NT, no capítulo 20, representando a prisão de Satanás, sua libertação ao fim deste período, para que a sua derrota, se dê então, de uma vez por todas. Na visão a-milenista, os

mil anos não existirão literalmente. É apenas um símbolo dos tempos que se sucederam à vitória de Cristo sobre Satanás, com a sua ressurreição, perdurando até a sua volta. A grande maioria dos evangélicos postula a posição amilenista, especialmente os batistas. Na visão pós-milenista, Cristo só voltará após estes mil anos literais da prisão de Satanás, quando a humanidade se converterá a Cristo. Na visão pré-milenista, Cristo só voltará depois da restauração do reino de Israel em conformidade com a soberania do reino davídico do passado bíblico.

V - Sua contextualização

As mensagens contidas nas sete cartas às igrejas de Éfeso são de extrema contextualização hoje:

5.1 - Éfeso: o descaso para a evangelização - Este "primeiro amor" que a igreja de Éfeso teria relegado a plano secundário, é, segundo a maioria dos comentaristas, o ardor que todos devemos ter para com o anúncio do Evangelho. Não podemos permitir que pelo esfriamento de nosso fervor evangelístico vejamos as almas sendo levadas para a morte eterna.

5.2 - Esmirna: a fidelidade para com Deus - Esta igreja é elogiada pelo Senhor por sua coragem e resistência em viver o Evangelho diante do mundo. Ela se tornou um exemplo para todas as igrejas em todos os tempos: *"Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida"*.

5.3 - Pérgamo: a igreja que resiste ao mundo - O quadro moral e social desta cidade deveria ser o pior possível. A palavra de Cristo à igreja é um elogio à sua resistência aos ditames do mal: *"Sei onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; mas reténs o meu nome, e não negaste a minha fé"*. Nos dias de hoje vivemos em cidades onde o mesmo acontece. Será que nossas igrejas estão resistindo ao mal como Pérgamo o fazia?

5.4 - Tiatira: a igreja conhecida por Deus - O Senhor tem a respeito desta igreja o maior apreço. Além de elogiá-la em sua prática do Evangelho: *"conheço as tuas obras, e o teu amor, e a tua fé, e o teu serviço, e a tua perseverança"*, o Senhor a adverte contra os perigos do mundo ao redor, convidando-a a persistir no caminho da obediência: *"o que tendes, retende-o até que eu venha"*.

5.5 - Sardes: como estão as nossas obras? - Esta igreja recebe reprimendas. Parece que não estava vivendo o Evangelho com fidelidade: *"porque não tenho achado as tuas obras perfeitas diante do meu Deus"*. Como estão as nossas obras, como igreja e como crentes?

5.6 - Filadélfia: Oportunidades que não devem ser perdidas - Esta igreja não tem reprimendas. Deve se constituir em padrão para nós hoje. A ela, o Senhor oferece uma oportunidade que não pode ser desprezada pela igreja de Cristo em qualquer tempo: *"Eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar"*. Quais são as portas abertas que, como igreja, temos diante de nós?

5.7 - Laodiceia - A falta de dedicação - Triste retrato o desta igreja. Uma igreja sem espírito de integração e participação na obra de Deus: *"porque és morna, e não és quente nem fria, vomitar-te-ei da minha boca"*. O Senhor não aceita este estado de coisas. Ele está à porta, batendo e esperando que nos dediquemos à sua causa, pois assim, fazendo, ele entrará em fará morada na vida da igreja e dos crentes.

Conclusão

Temos por hábito ler o Apocalipse, numa visão retrospectiva, pensando no quanto daquilo que foi predito por Deus a João já aconteceu. Neste contexto só pensamos nele como a revelação de coisas que já aconteceram nos dois mil anos que o sucederam. O convite que devemos fazer-nos agora é olhar para ele com uma visão prospectiva. O Apocalipse é sempre a revelação do porvir. Muito do que ali está descrito está acontecendo, sem que tenhamos disto discernimento, ou está por acontecer mais ou cedo ou mais tarde.

"Olho"

Quando o Senhor levou um servo seu para o exílio numa ilha deserta e solitária, Patmos, ele o fez porque tinha para João uma missão quase impossível. Escrever um livro que seria como que um abrir de cortinas para tudo que iria acontecer daqueles tempos em diante, no palco da vida humana e enquanto o mundo fosse mundo. Embora tenhamos o Apocalipse como o livro "que fecha a revelação bíblica", ele mesmo não se fechou

Leituras diárias:

<i>Segunda</i>	<i>Terça</i>	<i>Quarta</i>	<i>Quinta</i>	<i>Sexta</i>	<i>Sábado</i>	<i>Domingo</i>
Ap 1 a 3	Ap 4 a 6	Ap 7 a 9	Ap 10 a 12	Ap 13 a 15	Ap 16 a 18	Ap 19 a 22